

O SONHO DO ZUMBI¹

Jorge Paz²

O sujeito marcha pelas ruas sem identidade e sua imagem não apresenta expressão de estar vivo. Naquela noite com uma caminhada sem rumo ele vai vagueando pelas ruas com pouca luz e em certos locais o breu é o que aparece.

Em uma rua escura, e com vielas embrenhadas, em pleno mês de primavera para os vivos, ele está vagando pelos corredores dos cemitérios a procura do túmulo de seus familiares. O indivíduo não conhece os seus mortos, pois eles foram todos enterrados em uma grande vala e a máquina que os enterrou agora já tem outros cemitérios para abrir. A morte levou os seus amigos e ele não entende como pôde ter sido tudo tão rápido, parece que eles estavam todos ali naqueles dias de muitas orações e rezas. Como eu não lembro o local que estão meus irmãos? Afinal, eles moravam juntos comigo na mesma casa. O que aconteceu, pergunta o fantasma, e a resposta não existe, enfim, ele não consegue manifestar-se contra os seus torturadores e algozes e muito menos questionar, afinal ele é um zumbi.

Naquele dia em que seus entes queridos morreram havia muitos outros corpos e todos foram enterrados juntos.

Os rituais de morte estão sendo banalizados e as criaturas vivas não estão percebendo que os formadores de opinião não são tão bons como parecem em suas manifestações. O zumbi não percebe que ele é um escravo das ideias dos outros e as suas manifestações não tem a mínima importância.

A pergunta que não tem resposta seria o medo de não ser mais zumbi e não seguir o que o sistema manda. As regras para a formação de zumbis nascem bem antes de o sujeito chegar a este mundo. Acreditar em tudo o que é colocado pelos outros é uma receita fatal para tornar-se um zumbi de estimação desde criança.

A cada dia mais pessoas aceitam tudo que a sociedade e as outras pessoas colocam para ela. A mídia está fazendo uma legião de zumbis, as crenças com seus oradores de plantão e seus governos fazem os sujeitos acreditarem que eles estão ali para fazer aquilo que lhes é dito e nada mais.

O zumbi não questiona. Não quer mudar nada a sua volta.

O ser humano nasceu para ser um zumbi ou ainda pode mudar isto?

¹ Artigo originalmente publicado no Jornal Gazeta da Serra, no dia 15 de maio de 2020.

² Aluno graduando em Psicologia – UNISC

A sociedade capitalista é, na contemporaneidade, a maior criadora de indivíduos zumbis, pois toda a sua máquina de produção está voltada para fazer coisas e objetos em detrimento das vidas humanas. O elemento que vai fazer esta produção acontecer é de forma massiva o zumbi do futuro. A criação de capital não permite que os sujeitos tenham vontade própria e manifestem os seus descontentamentos com o sistema.

Os meios para manter-se vivo, mas parecendo morto, é aceitar o que as mídias, os grandes empresários, os bancos, as igrejas, os deuses determinaram. É preferido acreditar em algo que já vem pronto do que desafiar todo o sistema de regras e leis criadas pelos dominantes.

Mas qual a saída para tudo isto? A resposta está na sua dúvida. Enfrentar, duvidar, questionar, criticar, informar-se, unir forças para sair deste quadro de alienação.

O corpo que vaga pelas ruas desertas é rico em conteúdo, entretanto ele ainda não se deu conta de seu potencial e inúmeras capacidades de mudar a sua realidade, visto que sempre foi impedido, tolhido em seus pensamento e atitudes, por aqueles que o doutrinavam. Quando nossos corpos e mentes são privados da vontade própria à vida passa a não ter mais sentido, uma vez que nossos desejos, sentimentos, vontades são impedidos de aparecer. A doença e a dor aparecem para fazer sofrer ainda mais aquele que já é um escravizado e tudo parece não ter mais sentido.

A mudança pede que a expressão na imagem dos sujeitos seja de coragem, força e de forma energizada unir-se com os outros dominados para vencer aqueles que estão trabalhando na criação de zumbis.

A saída para o zumbi vai estar diretamente ligada a esta tomada de consciência de que ele é uma pessoa que tem personalidade, tem uma razão de existir e nada poderá matar os seus sonhos de liberdade. A união de todos nós que queremos produzir vidas em meio à morte é uma atitude necessária e já passou da hora de mudar esta realidade de opressão que muitos estão sendo vítimas neste mundo e especialmente aqui em nosso Brasil. Os sequestradores das liberdades pessoais e coletivas não podem triunfar sobre as vidas de crianças, jovens, adultos e idosos, pois nós vamos em conjunto mudar esta realidade.